

...acabava de entrar numa empresa sueca e os primeiros desafios por ser Mulher apareceram, parece que tinha que trabalhar dobrado para provar que era tão boa quanto os demais...decidi ser a melhor, então não tinha distância, horários ou qualquer obstáculo, o que resultou numa promoção como a primeira Mulher a estar em cargo de chefia...Isso começou a chamar a atenção de um executivo que nem ao menos falava nossa língua. Durante meses os olhares



trocados e as poucas palavras em português, demonstrou ser uma pessoa afável e passei a aperfeiçoar meu inglês para poder conversar com ele. Em 3 anos tinha recebido mais uma promoção e a notícia de que o executivo estava com seu contrato vencendo e retornaria para Kopenhagen caiu como uma bomba...Ele me tratava de forma diferente, certa vez chegou a ficar de joelhos ao meu lado na minha mesa para explicar um relatório que eu teria que avaliar...tudo muito estranho e uma dedicação acima da média, aparecia com café na minha sala, trazia o jornal...não fazia isso com ninguém, mas também era muito comedido. Notava como me olhava quando eu comandava reuniões com todos os demais executivos...agora meu inglês podia expressar essa visão a ele, mas não obtinha respostas...até que um dia, numa festa, e aí vocês precisarão assistir ao filme “O casamento de Louise” para entender o que ele fez....simplesmente se ajoelhou aos meus pés, os beijou e me pediu em casamento!

Era uma mudança brusca, teria que me mudar com ele, ir para uma terra estranha com uma língua louca...enfim, eu também estava me sentindo atraída por toda essa situação em que eu o Dominava como queria...e ele se submetia e se entregava cada vez mais.

Assim ingressei no mundo da Dominação e submissão, pois mudei com ele, nos casamos e ele acabou me confessando seu segredo. Existe um mundo paralelo, em que vivem muitos casais respeitando uma filosofia em que as Mulheres dominam e os homens são submissos. Passei a entender o seu comportamento e conheci alguns casais amigos dele que também professam a mesma filosofia, fui me aprofundando, visitando clubes e castelos onde os homens são servidores de suas donas, nós, suas esposas. Começamos a frequentar casas de casais que vivem a filosofia da SUPREMACIA FEMININA, fui recepcionada e introduzida nesse mundo, sempre progredindo, apreendendo, conhecendo a filosofia, amigas psicodramatistas ajudaram com o enfoque das cenas, até chegar no relacionamento que chamamos de “top”, que é conhecido como 24 por 7, ou seja o

homem sendo dominado 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana....ou simplesmente “SENHORA/escravo. Isso tudo, sem ele perder sua dignidade, masculinidade, sempre respeitando seu lado profissional, pois o FEMDOM só existe nas cenas com as pessoas participantes de nossos grupos, no mais é um



arroz com feijão em que ninguém percebe nossas intimidades e fica apenas na cumplicidade dos que conhecem nosso relacionamento. Quanto mais poderoso era na empresa, mais excitante ficava a nossa situação. Essa situação causa uma apimentação no relacionamento e o casamento nunca cai na rotina, pois há possibilidade de criação de infinidade de facetas, brincadeiras, jogos gerando sempre uma expectativa do próximo capítulo. Mas isso é um caminho longo e árduo, de quebra de tabus machistas instaurados há milhares de anos na sociedade, mas quase 40 anos depois de conhecê-lo, hoje tenho o maior respeito pelo meu esposo/escravo, pois aprendi que há necessidade de muita coragem para assumir esse lado submisso. Vivemos sob a égide dos 7 pilares da Dominação/submissão: Coragem, confiança, cumplicidade, amor, lealdade, obediência, respeito. Não brigamos, vivemos em harmonia, sem mentiras, tudo é expressado por mim e confessado por ele! Assumi o lado Dominador que sempre tive e ele o lado submisso, assim, não vivemos em frustração pois a fantasia de ambos está satisfeita, colaborando para nosso bom relacionamento!

Nosso grupo cresceu, tenho casais amigos no mundo inteiro com quem me correspondo e trocamos idéias sobre os mais diversos temas visando o aprimoramento de nossas relações bem como a inserção cada vez maior das Mulheres no comando das organizações, governos, escolhas, assim em todos os segmentos da sociedade, tentando reconstruí-la de acordo com nossa sensibilidade feminina, esquecendo o mundo construído pelos homens na base da guerra, desarmonia, divisão de povos, pobreza entre tantas outras coisas ruins que hoje assistimos.

Criamos página, boletins, movimentos, reuniões, formação de grupos, tudo para fazer parte de uma guerra silenciosa que visa mudar o “*status quo*” entretanto, não é fácil e como relatei no início do depoimento, temos que fazer mais do que os homens para provar que somos fortes, inteligentes, competentes e que podemos fazer um mundo melhor! Descobri que muita gente quer conversar sobre o assunto e não encontra eco, alguém que dê atenção e troque idéias...é o que temos feito!

Essa luta não pode acabar, tem que continuar e assim, precisamos de todas que estiverem dispostas a colaborar, difundir nossas idéias, aumentar o número de guerreiras silenciosas e arregimentar cada vez mais pessoas que concordem com nossa filosofia, só assim, em algumas décadas, poderemos avaliar se nossa missão foi cumprida, para isso nossa chama nunca pode se apagar! Não me deixem só... **VIVA A SUPREMACIA FEMININA Ana Luiza**